

Conteúdo do 1º bimestre – PROVA NP-1

MÓDULO 4

4. A cultura; a simbolização da vida social.

4.1 - As principais características da cultura como visão de mundo: herança cultural e formas de compreender o mundo, a participação dos indivíduos na cultura.

Bibliografia

Textos básicos

"O que se entende por cultura" in **SANTOS**, José Luiz dos. O QUE É CULTURA, SP: Brasiliense, 2006. pp 21-50.

"A cultura condiciona a visão de mundo do homem", "A cultura interfere no plano biológico", "Os indivíduos participam diferentemente de sua cultura", "A cultura tem uma lógica própria", "A cultura é dinâmica", in **LARAIA**, Roque de Barros. *CULTURA Um Conceito Antropológico*, Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR, 19ª ed., 2005. Pgs. 65-101.

Textos complementares sugeridos:

"Cultura e seus significados", in **GOMES**, Mércio Pereira. Antropologia – ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Context 2009. Pp. 33-51.

RIBAS, João C. "O olhar", in **GUERRIERO**, Silas (org). *ANTROPOS E PSIQUE – o outro e sua subjetividade*. SP: Olho d'Água, 200: Pp 87-96.

MINER, Horace. Ritos Corporais entre os Nacirema, texto disponível em: <http://www.aguaforte.com/antropologia/nacirema.htm>

Objetivos: ao final deste tema você deve ser capaz de identificar a importância da cultura como mediadora no processo de construção de nossa visão de mundo, bem como da relação do ser humano com sua corporalidade e das noções de saúde e doença. Poderá perceber que apesar de vivermos em uma cultura que determina padrões de comportamento, há um espaço para nossa individualidade. É importante ao final deste item que se perceba a profunda influência da cultura em todas as dimensões de nossa experiência física, emocional e intelectual no mundo.

DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDO - item 4

Nos textos indicados, você será capaz de identificar informações e conceitos sobre a cultura que já desenvolvemos anteriormente. O foco deste item é a compreensão de cultura em seus aspectos simbólicos.

Vamos desenvolver um pouco mais a compreensão sobre o que é símbolo, simbolizar, e a importância disso para a cultura?

A cultura depende de nossa capacidade de comunicação. Sem comunicação nossa sociedade seria mais semelhante a uma sociedade de outros animais que vivem em coletividade como abelhas, formigas e leões.

A cultura humana tem características que diferenciam nossa forma de vida coletiva. Para expressar a cultura, dependemos da utilização dos símbolos. Língua, conceitos, valores, idéias, crenças, tudo que faz parte da cultura humana é baseado em símbolos que precisam de uma convenção social para que os indivíduos associem a um mesmo significado, e faz com que seja possível a INTERPRETAÇÃO dos conteúdos comunicados.

Entretanto, de uma cultura para a outra esses significados variam imensamente, o que torna necessária a compreensão do contexto cultural onde os símbolos são criados e utilizados para que nossa comunicação seja eficaz e consiga atingir seus objetivos. Ao entrar em contato com esse fenômeno que se chama comunicação através da Antropologia, é possível ampliarmos nossa capacidade de compreensão do outro.

A simbolização pode mesmo ser tomada como sinônimo do conceito de cultura, segundo Geertz. Para a antropologia atual, "cultura é um sistema simbólico (Geertz, 1973), característica fundamental e comum da humanidade de atribuir, de forma sistemática, racional e estruturada, significados e sentidos 'às coisas do mundo'".

A cultura depende dos símbolos, a comunicação humana é baseada na simbolização. Mas, o que é símbolo mesmo?

Segundo o "Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa" (edição de 2001):

1 aquilo que, por um princípio de analogia formal ou de outra natureza, substitui ou sugere algo 1.1 aquilo que, num contexto cultural, possui valor evocativo, mágico ou místico (...) 2 aquilo que, por pura convenção, representa ou substitui outra coisa.

Vamos fazer um pequeno exercício para tentar aplicar todas essas definições de símbolo à nossa realidade?

A palavra gato.

Nós convençamos que a palavra "gato" simboliza aquela espécie de felinos que encontramos na natureza e que se tornou um de nossos animais domésticos. Apesar de existir uma imensa diversidade de tipos de gatos, quando pensamos em um gato para comunicar uma situação corriqueira envolvendo gatos, não pensamos em gatos de tipos muito específicos ou em suas qualidades. Quando pensamos em um gato e queremos comunicar essa idéia básica, de forma generalizadas sobre gatos, temos que recorrer um som, uma palavra que ao ser pronunciada, faça com que todos os presentes entendam no que o comunicador estava pensando. Então a palavra GATO não é a "coisa real" que existe na natureza, mas antes um som que representa essa realidade. Esse é um

primeiro passo para entendermos o processo de simbolização, e até aqui já deu para entender que sem símbolos, não conseguiríamos sequer compartilhar o que se passa em nossas mentes.

Pois bem, vamos avançando. A palavra GATO é um dos símbolos para a coisa em si, o próprio gato. Para cada coisa existente, o ser humano cria muitos símbolos. Temos por exemplo, a representação da flor através dos desenhos, que é também um símbolo. Assim:



Kênia Kemp, 2010

Essa imagem fotográfica, apesar de parecer o próprio gato, ou uma delas, não é. É uma representação "do gato em si", pois já deixou de ser o próprio gato, e é simbolizado nessa imagem que não é tridimensional, e sim bidimensional, criando assim algo que a representa, mas deixou de ser ela mesma. É um símbolo.



Gato amarelo e flor, de Aldemir Martins, 2001.

Essas duas imagens são desenhos, ou seja, representações artísticas do gato e, portanto, também não são o gato em si, e sim formas simbólicas para elas. A arte é em essência, simbólica. O artista procura sempre "representar algo". Na pintura, na música, na dança, o artista procura através da forma obtida (a forma plástica, a sonoridade ou o movimento) criar um símbolo para algo visto, percebido, sentido ou experimentado antes.

Então, podemos compreender que as "coisas em si" são transportadas para a nossa mente, e podemos pensar nelas, mesmo quando não estamos em sua presença. A maior parte de nossa comunicação diária tem como finalidade narrar, descrever, lembrar, conceituar, coisas que não estão presentes. Ao fazer isso, retiramos todas as coisas de seus contextos originais, que não pode ser reproduzido em toda a sua riqueza e complexidade, e escolhemos alguns de seus aspectos a serem ressaltados.

Assim é que nós SIMBOLIZAMOS as experiências vividas, e através dessa comunicação simbólica podemos atribuir qualidades ao mundo. "Essa flor é alegre", "esse cheiro me lembra a infância", "as cores dessa bandeira simbolizam a paz e a riqueza", "o crucifixo identifica os cristãos", são formas de simbolizar experiências e sensações. Não está na "flor em si" ser alegre ou triste, mas o ser humano atribui a umas e outras certas qualidades. Não existe "cheiro de infância", mas aromas que são convencionalmente usados em bebês, ou ainda aromas de um lugar que marcaram a infância de UMA pessoa, e assim por diante.

O correto é observarmos que na natureza não existem qualidades que são criadas pelo Homem, como bondade/maldade, justo/injusto, belo/feio. Uma catástrofe da natureza como um terremoto, não é ruim senão do ponto de vista dos prejuízos que

possa causar aos seres humanos. Para a terra, onde ele se originou, não existe esse tipo de julgamento. Bondade, justiça e beleza, bem como todos os conceitos de mundo que dispomos são resultados da criação das culturas humanas, e não da natureza. Portanto, são valores, que se expressam através de símbolos. Um céu escuro e carregado de nuvens pode simbolizar preocupações e problemas, ou um terremoto pode ser utilizado para simbolizar alguém inquieto, agitado. Ao utilizar um crucifixo, uma pessoa é identificada pelos outros como "cristão", pois a cruz simboliza um evento da figura fundador dessa fé, que é Cristo. Essa é uma outra associação possível com os símbolos. Os símbolos representam coisas, idéias e pessoas que não estão presentes. Cada profissão elige seu símbolo; os times utilizam brasões, cores e emblemas; placas de trânsito são símbolos; placas de "proibido fumar", "proibido cães" e outras regras de uso do espaço são símbolos. O símbolo facilita e agiliza a comunicação, transmite idéias complexas e sentimentos, e tudo isso é possível porque como diz Geertz, a humanidade atribui, de forma sistemática, racional e estruturada, significados e sentidos às coisas do mundo. Tudo na comunicação é símbolo? Sim! Os símbolos são frutos: da persistência humana de olhar para o mundo e ver significados, da rotinização de soluções racionalmente pensadas, de significados coletivamente construídos. A cada cultura corresponde um processo coletivo único de criar símbolos, portanto a maioria dos símbolos cotidianos tem um significado apenas local. Mas alguns símbolos, por efeito da sistemática e rotina de circulação em outros meios, conseguem ter significado para praticamente a humanidade toda. Assim ocorreu com a logo marca da "Coca-Cola", presente em todo o mundo como um ícone de prazer e do mercado, ou com o símbolo da juventude dos anos 1960 para "paz e amor".

Quando nos comunicamos, seja pela linguagem escrita, falada, filmada, ou pelas artes, o conteúdo do que é comunicado é sempre algo que precisa ser interpretado. Interpretar é dar sentido, entender, julgar. A maior parte de nossa comunicação é composta de conteúdos que se tornaram convenção social. Ser membros da mesma cultura é uma garantia de que todos estejam interpretando de forma muito semelhante os conteúdos comunicados. Claro que isso não garante eventuais desentendimentos, os chamados "erros de comunicação", ou "mal entendidos". Mas garante que não tenhamos que explicar minuciosamente o tempo todo nosso uso dos conteúdos comunicativos.

Como os símbolos cotidianos dependem desse consenso em torno da interpretação, é muito comum que quando usados em um contexto diferente do original, eles sejam interpretados de formas inusitadas ou até mesmo, incorretas. Isso porque ao saírem de sua cultura original, podem ir parar em lugares onde não há essa convenção sobre como ele deve ser interpretado. Então, o que acontece é que as pessoas tendem a dar o sentido mais apropriado ao seu próprio contexto. Não interessa muito para o senso comum ter entendimento e investigar a origem de certos símbolos, para utilizá-los da forma mais "adequada". Hoje em dia esse fenômeno é muito comum no mundo da moda e das tendências de comportamento.

O que aprendemos sobre os símbolos, portanto? Primeiramente, que a comunicação humana é baseada na criação, divulgação, incorporação e rotinização de símbolos. A linguagem falada é simbólica, a linguagem escrita é simbólica, também a linguagem gestual, ou ainda a comunicação áudio-visual. Para que nossa comunicação seja eficaz, precisamos dominar e compartilhar os mesmos símbolos. Em segundo lugar, os símbolos comunicam não apenas o mundo exterior à nossa mente, que é o mundo que nós rodeia, mas comunicam também coisas imateriais como sentimentos, idéias abstratas e conceitos. Por isso utilizamos os símbolos para comunicar quem somos, o que fazemos, nossas preferências, nossa condição, e assim por diante. Através dos símbolos, materializamos aquilo que é interior à nossa mente. Sem tal comunicação, não realizaríamos nenhuma de nossas capacidades com raciocínio, criatividade, emotividade e assim por diante. Portanto, sem os símbolos não haveria cultura humana.

Vamos ler juntos um trecho do texto indicado na bibliografia desse item para concluir sobre a importância da capacidade de simbolização humana no estudo da cultura?

Uma maneira mais complicada de apresentar essa dimensão é dizer que a cultura inclui o estudo de processos de simbolização, ou seja, de processos de substituição de uma coisa por aquilo que a significa, que permitem, por exemplo, que uma idéia expresse um acontecimento, descreva um sentimento ou uma paisagem; ou então que a distribuição de pessoas numa sala durante uma conversa formal possa expressar as relações de hierarquia entre elas. Assim, a idéia de uma divindade única pode ser vista como significando a unidade da sociedade; nas brincadeiras infantis tradicionais numa sociedade como a nossa pode-se mostrar a presença simbólica de mecanismos de competição e hierarquia do mundo dos adultos.

De fato, os processos de simbolização são muito importantes no estudo da cultura. É a simbolização que permite que o conhecimento seja condensado, que as informações sejam processadas, que a experiência acumulada seja transmitida e transformada. (SANTOS, José Luiz dos. O QUE É CULTURA, SP: Brasiliense, 2006. Pgs.41-42)

CONTEÚDO DE 1º BIMESTRE (Prova NP-1)

4.As principais características da cultura como visão de mundo: herança cultural e formas de compreender o mundo, participação dos indivíduos na cultura.

O tema da segunda parte do livro de LARAIA, aborda exemplos de como a cultura afeta nossas vidas em sentidos muito mais profundos do que imaginamos.

Muitas vezes julgamos nossas atitudes, preferências e reações como se fossem "naturais", como se assim tivéssemos nascido.

Entretanto, os estudos antropológicos elucidaram ao longo de todo o séc. XX o quanto somos também moldados pelo meio social que nos circunda desde o nascimento. Esses estudos ampliaram a nossa compreensão sobre diversidade cultural sim, mas muito além disso, trouxeram uma nova visão sobre o ser humano.

Sem dúvidas a nossa "natureza" (diga-se herança genética), pode ser imensamente responsável por muitos atributos individuais, mas sem a ação da cultura, não teríamos a complexidade da humanidade. A natureza sozinha não constrói um ser humano como o conhecemos.

COMO OPERA A CULTURA

baseado no livro "Cultura - Um Conceito Antropológico", de Roque LARAIA

1) A CULTURA CONDICIONA A VISÃO DE MUNDO DO HOMEM

Homens de culturas diferentes enxergam o mundo de forma diferente.

Mas, a realidade não é apenas UMA?

**** Não!** O Homem é condicionado pela sua cultura, a ver o mundo.

Em cada cultura VARIA IMENSAMENTE o que somos capazes de perceber à nossa volta, e como explicamos o que nos cerca e o que sentimos.

Ruth BENEDICT escreveu:

"A cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, têm visões desencontradas das coisas."

- Para uma pessoa da cidade, a floresta é um conjunto desordenado de árvores, ao passo que para os índios que nela vivem, p.ex., ela tem um SIGNIFICADO QUALITATIVO e uma REFERÊNCIA ESPACIAL.
- O oposto também é verdadeiro, ou seja, uma pessoa do campo vê na cidade uma coleção confusa de ruas e edifícios, além de um movimento desordenado de pessoas e automóveis. Ao passo que para os que nela vivem, a cidade possui uma ORDEM física e espacial, e o movimento possui um sentido lógico.
- O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as POSTURAS CORPORAIS são assim produtos de uma HERANÇA CULTURAL.

Da mesma forma como cada família pode deixar aos seus descendentes uma herança material (patrimônio familiar), a nossa sociedade nos deixa uma HERANÇA de valores, modos de agir e pensar, conhecimentos, e assim por diante. É parte da nosso PATRIMÔNIO CULTURAL, seja material ou imaterial.

Então, temos que a CULTURA influencia nossas vidas em diversos níveis:

- a moral;
- as noções de higiene pessoal;
- os sentimentos;
- nossa alimentação;
- os critérios de beleza;
- as necessidades e o uso da tecnologia;
- o que entendemos como SAÚDE e também a DOENÇA;
- nosso gestual e a forma como utilizamos o corpo, entre tantos outros.

Assim, podemos identificar facilmente indivíduos de diferentes culturas por características como:

- Modo de agir, de vestir, de caminhar, de comer, ou mesmo pela mais simples delas - a língua que cada um deles fala.
- Mas, desde que fase de nossas vidas essa influência acontece?

-Desde o parto, somos condicionados pela nossa cultura

Vamos analisar algumas imagens dessa influência da cultura em diferentes aspectos da vida humana e como os percebemos visualmente.





Na primeira coluna: África, Índia e Inglaterra.

Na segunda coluna: Nova Zelândia e Brasil.

2) A CULTURA INTERFERE NO PLANO BIOLÓGICO

Ao longo de nossas vidas o nosso corpo físico é intensamente afetado pelas nossas experiências culturais.

Para manter tradições, obedecer a regras e principalmente, para nos sentirmos INCLUÍDOS (o que dá aquela sensação de confiança e autoestima, quando nos sentimos parte de um todo, quando "pertencemos" a um lugar social), nosso corpo físico é submetido frequentemente a exigências.

Portanto, o que o autor chama de "PLANO BIOLÓGICO" é exatamente nossa forma física, saúde e aparência corporal.

Pense em quantas situações ao longo de nossas vidas nosso corpo é atingido em função de experiências culturais. Para lembrar alguns exemplos:

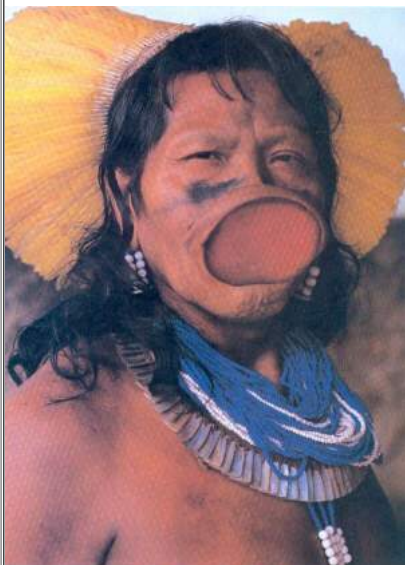
- o tipo de parto que cada cultura oferece e considera melhor;
- perfuração ou alargamento de lóbulos, lábios, pálpebras;
- técnicas de desenhos ou formação de saliências na pele como tatuagens, escarificações e implantes subdermais;
- a dieta cotidiana que pode incluir desde insetos; carnes dos mais variados tipos e partes de animais (crus ou cozidas); ingestão de bebidas alcoólicas ou qualquer outra que altere igualmente a percepção e reações; alimentos processados industrialmente; vegetais, raízes, sementes, folhas, frutas e flores; grãos e castanhas. Neste item você pode ter considerado algumas coisas muito normais e outras repugnantes. Pense que se você tivesse sido socializado em outra cultura, suas escolhas poderiam ter sido completamente invertidas.
- formas de tratamento de doenças que pode incluir uma imensa lista como a ingestão de fitoterápicos, preparados químicos conhecidos como remédios; rituais que envolvem ou não a participação e presença física do doente que pode ser submetido a todo tipo de intervenção passiva ou ativa – as vezes o doente precisa ingerir, inalar, sugar outras vezes ele é sugado; cortes, incisões, perfurações, com ou sem anestésias, e muitos outros tipos.
- modelagem do corpo com muitas técnicas diferentes como dietas, cirurgias e implantes, fisiculturismo ou treinos especiais (militares, esportivos, rituais ou de espetáculos);
- uso de vestuário e adornos corporais. Neste item você pode se perguntar como nossa indumentária pode interferir no plano biológico, mas é possível sim. As famosas "mulheres girafas" da Tailândia (Ásia), que desde os cinco anos começam a utilizar argolas no pescoço com o objetivo de esticá-los; as mulheres chinesas que durante séculos enfaixavam os pés para evitar seu livre crescimento; o processo de treinamento das modelos ocidentais que para serem vistas com roupas e acessórios à venda pela indústria da moda se submetem a dietas incríveis de emagrecimento e treino para o controle do corpo, movimento e expressões faciais na passarela.
- a participação em festas e ocasiões especiais, que além de exigir o controle da postura e gestual em função da utilização de vestimentas especiais, exigem também a submissão (em alguns casos) de horas em jejum e em seguida horas de ingestão de um quantidade incrível de alimentos e bebidas;
- a submissão a rotinas que podem gerar lesões físicas e/ou desconfortos psicológicos dos mais variados graus;
- o desenvolvimento de doenças psicossomáticas; a reação do organismo na forma de doença a experiências negativas;

Você pode fazer o exercício de encontrar outros e tantos inúmeros exemplos. Não resta dúvidas do quanto submetemos nossos corpos em função das experiências culturais.

Interpretamos isso como algo "natural". Entretanto é muito comum a reação de espanto, indignação ou repúdio ao que os "outros" fazem com seus corpos. Ter a vida de uma modelo da moda pode parecer normal entre nós, mas pode ser considerado incompreensível aos outros, tanto quanto perfurar lábios para o uso de botoques nos parece.

Vamos ver isso em mais algumas imagens.





Primeira coluna: Kayapó (Xingú, Brasil) foto de Jean P. DUTILEUX; Desenho de modelo da moda.
Segunda coluna: Sumotori (luta tradicional do Japão) ; Tailandesa

3) OS INDIVÍDUOS PARTICIPAM DIFERENTEMENTE DE SUA CULTURA

É impossível todos os indivíduos de um grupo terem exatamente o mesmo comportamento, apesar de compartilharem a mesma "visão mundo".

A individualidade está garantida em primeiro lugar pelo fato de que nem uma pessoa pode sozinha conhecer e dominar todos os conhecimentos, a história e o conjunto de valores de seu próprio povo.

Somos socializados e aprendemos ao longo da vida aquilo que é mais importante para sermos aceitos e participarmos de uma cultura. Mas nossa participação é sempre diferente de um indivíduo para o outro.

Em que critérios se baseiam essas diferenças individuais?

?as diferenciações baseadas no sexo dos indivíduos:

Com exceção de algumas sociedades africanas - nas quais as mulheres desempenham papéis importantes na vida ritual e econômica -, a maior parte das sociedades humanas permite uma mais ampla participação na vida cultural aos elementos do sexo masculino.

?as diferenciações baseadas na idade dos indivíduos:

Uma criança não está apta a exercer as funções dos adultos, portanto os motivos biológicos ficam explícitos nesses casos. Porém, há impedimentos etários totalmente arbitrários e criados pela nossa cultura: p.ex., por que podemos ter licença para dirigir e votar aos 18 anos, e não aos 16, ou 20?

?as diferenciações baseadas na impossibilidade de TODOS os indivíduos serem socializados da MESMA forma:

Alguns aspectos se sobrepõem a outros, alguns traços são reforçados e outros não: Einstein era um gênio na física, mas provavelmente um desastre ao piano, e incapaz de pintar um quadro.

É impossível que todos nós recebamos as MESMAS informações durante nosso crescimento, portanto existe um espaço na cultura, onde o grupo não determina totalmente sua vida.

?as diferenciações baseadas nas diferenciações de classe social:

Nas sociedades que diferenciam os indivíduos de acordo com o pertencimento a determinadas classes sociais, existem tendências e limites para a socialização, que impedem que aqueles que estão mais abaixo na pirâmide social, tenham acesso a grande parte da cultura produzida pelo seu grupo.

4) A CULTURA TEM UMA LÓGICA PRÓPRIA

Neste capítulo o autor trabalha com a seguinte idéia: temos explicações para o mundo, que são resultantes da cultura na qual somos socializados. Assim, as "nossas explicações" sempre nos parecem mais lógicas, mais corretas, mais apropriadas, que as explicações dos "outros".

Entretanto, temos que considerar que muitas vezes não é apenas por "falta de conhecimento", ou por "ignorância" que um grupo social pode parecer "SEM RAZÃO". Vamos a alguns exemplos do livro.

Laraia cita o exemplo (pg. 88) de uma conhecida sua que perguntou a um caipira paulista "como é que o sol morre todos os dias r Oeste e nasce no Leste". E a resposta obtida foi: "Ele volta apagado durante a noite".

Muitos podem concluir que ele não sabia explicar, e "inventou" uma resposta tão simples quanto seu nível de informação sobre o sistema solar. De fato, ele não domina a explicação científica, mas sua "invenção" teve que necessariamente utilizar A LÓGICA DA CULTURA CAIPIRA.

Fosse ele um gaúcho, muito provavelmente sua "explicação" fosse outra.

Mesmo ao "inventar" explicações, nosso esforço intelectual de obter resposta sempre será coerente com o sistema cultural no qual estamos inseridos, pelo qual somos profundamente influenciados.

Mediante situações que exigem uma lógica, ela sempre será a "nossa lógica" e não a lógica alheia.

- ? A lógica de uma cultura muitas vezes forma o que os antropólogos denominam "sistema de classificação" ou ainda "sistema de categorias". São conceitos que, a princípio parecem simples, mas que servem para explicar toda uma infinidade de eventos, sejam sociais ou naturais.
- ? Para dar um bom exemplo baseado na cultura brasileira, podemos tomar o conceito de "inveja", ou "olho gordo". Esse conceito forma todo um sistema de classificação e ordenação de mundo para muitos brasileiros. Quando um acontecimento pessoal ou alheio parece "sem explicação", a categoria do "olho gordo" entra em ação. Desemprego, doença, perda de patrimônio, casamentos desfeitos, muito eventos com impacto negativo na vida das pessoas são explicadas através da "inveja". Dificilmente as pessoas se contentam com explicações racionais que tornam a "vítima" única e completamente responsável pelo que lhe aconteceu; a categoria da "inveja", entretanto, deixa todos satisfeitos com a explicação. Isto é um conceito que forma um sistema de ordenação de mundo.

5) A CULTURA É DINÂMICA

Todo ser humano tem capacidade de questionar seus próprios hábitos e mudá-los. Toda cultura muda com o tempo.

Mas, por que a impressão que algumas culturas mudam mais do que outras, que parecem "congelar" no tempo?

O ritmo de mudanças de uma cultura obedece à lógica da satisfação de seus indivíduos com relação às suas soluções, e ordem prática ou simbólica. Quando as soluções deixam de ser suficientes, ocorrem as mudanças.

Essas podem ter duas fontes:

- uInterna, quando se trata da dinâmica do próprio sistema cultural;
- uExterna, quando as mudanças ocorrem em função do contato com outro sistema cultural.

Essas fontes podem determinar o ritmo mais lento ou rápido das mudanças. Segundo LARAIA (pg. 96), as mudanças decorrentes da dinâmica interna podem ser quase imperceptíveis a um observador externo. A menos que tenham sido decorrentes de invenções tecnológicas exemplares ou de eventos históricos de grande impacto como revoluções e guerras internas.

Já a mudança decorrente dos contatos entre muitas culturas determina um ritmo mais rápido ao longo de um pequeno espaço de tempo.

Atualmente é quase inexistente alguma cultura que não tenha contato com outras, sendo o fenômeno de dinâmica cultural mais estudado.

Ainda existem alguns poucos grupos isolados no mundo, em especial na Amazônia brasileira, de onde eventualmente temos notícias desse tipo de fenômeno, chamado de "etnias isoladas".

No mês de maio de 2008, o mundo se surpreendeu com fotos que estão disponíveis no jornal eletrônico "Terra Magazine", e que traz na abertura da matéria assinada por Altino Machado, de Rio Branco (Acre):

"Após quase 20 horas num avião monomotor, o sertanista José Carlos dos Reis Meirelles Júnior, coordenador da Frente de Proteção Etnoambiental da Funai, comandou um sobrevôo que resultou nas primeiras fotografias dos índios de uma das quatro etnias isoladas que vivem na fronteira do Acre com o Peru. As mulheres e suas crianças fugiram para a floresta em busca de proteção, enquanto os guerreiros da tribo se posicionaram e reagiram atirando flechas no avião."

<http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI2903379-EI6581,00.html>



FOTO DE GLEISON MIRANDA, publicada no mesmo endereço eletrônico disponível acima da imagem.

ALGUMAS IMPORTANTES CARACTERÍSTICAS DAS CULTURAS!

- ◆ **CADA CULTURA (seu povo) ESCOLHE DENTRE OS ELEMENTOS DE UM OUTRO GRUPO, AQUELES QUE ACHA POSITIVO ADOTAR OU NÃO.**
Isso significa que para a Antropologia pode ser questionável afirmar por exemplo que os índios (ou os brasileiros, ou qualquer grupo cultural) não têm nenhuma escolha quando são influenciados por outras culturas.
- ◆ **APENAS EM CASOS DE DOMÍNIO ECONÔMICO E/OU POLÍTICO É QUE UM GRUPO SE VÊ OBRIGADO A ABRIR MÃO DE SEUS PRÓPRIOS COSTUMES E ADOTAR OS DOS DOMINANTES.**
Adotar comportamentos típicos de outras culturas pode ser resultado de imposições pela violência, pela conquista ou pela exposição excessiva (podemos pensar na mídia).

Exercício 1:

Analise cuidadosamente as afirmações abaixo:

- I) A cultura humana tem características que diferenciam nossa forma de vida coletiva. Para expressar a cultura, dependemos da utilização do: símbolos.
- II) A cultura depende de nossa capacidade de comunicação
- III) De uma cultura para a outra, esses significados variam imensamente, o que torna necessária a compreensão do contexto cultural onde os símbolos são criados.

Assinale a alternativa correta:

- A - As três afirmações estão corretas.
- B - Apenas a II afirmação está correta
- C - Apenas as afirmações II e III estão corretas
- D - Apenas a I e III afirmações estão corretas
- E - Nenhuma das afirmações está correta

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 2:

Verifique o trecho: “ Sem comunicação nossa sociedade seria mais semelhante a uma sociedade de outros animais que vivem em coletividade com abelhas, formigas e leões.” Relacionando a afirmação acima com nosso conhecimento sobre cultura, podemos entender:

- A - A construção de símbolos, como língua, ideias, crenças e sua conseqüente comunicação nos diferenciam de outras sociedades
- B - Os significados são os mesmos, em qualquer cultura
- C - A comunicação não nos diferencia de outros animais que vivem em coletividade
- D - A cultura humana depende exclusivamente da criação de símbolos, e independe da comunicação destes.
- E - Nenhuma das alternativas abaixo faz sentido

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 3:

Verifique as afirmações abaixo:

- I) Quando nos comunicamos, seja pela linguagem escrita, falada, filmada, ou pelas artes, o conteúdo do que é comunicado é sempre algo que precisa ser interpretado.
- II) Interpretar é transmitir determinado conteúdo, independente de sua interpretação
- III) A maior parte de nossa comunicação é composta de conteúdos que se tornaram convenção social.

De acordo com as afirmações acima, assinale a alternativa correta:

- A - As três afirmações estão corretas.
- B - Apenas a II afirmação está correta
- C - Apenas as afirmações II e III estão corretas
- D - Apenas a I e III afirmações estão corretas
- E - Nenhuma das afirmações está correta

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 4:

"Indivíduos que fazem parte de uma mesma cultura" sugere que:

- A - Esses indivíduos possuem laços afetivos entre si
- B - Esses indivíduos possuem laços consanguíneos
- C - Esses indivíduos interpretam de forma muito semelhante os conteúdos comunicados
- D - Esses indivíduos praticam o relativismo cultural
- E - Esses indivíduos são etnocentristas

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 5:

"Através dos símbolos, materializamos aquilo que é interior à nossa mente. Sem tal _____, não realizaríamos nenhuma de nossas capacidades como raciocínio, criatividade, emotividade e assim por diante. Portanto, sem os símbolos não haveria _____ humana."

Assinale a alternativa que contem as palavras que correspondem às lacunas existentes no trecho acima citado, respectivamente:

- A - Idéia / raciocínio
- B - Comunicação / cultura
- C - Cultura/ comunicação
- D - Simbologia / cultura
- E - Cultura / comunicação

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 6:

Verifique as afirmações abaixo:

- I) Podemos identificar facilmente indivíduos de diferentes culturas por características como: modo de agir, de vestir, de caminhar, de comer, ou mesm pela mais simples delas - a língua que cada um deles fala.
- II) Somos condicionados pela nossa cultura a partir da idade adulta
- III) A CULTURA influencia nossas vidas em diversos níveis, como a moral; as noções de higiene pessoal; os sentimentos; nossa alimentação; os critérios de beleza; as necessidades e o uso da tecnologia; o que entendemos como SAÚDE e também a DOENÇA nosso gestual e a forma como utilizamos o corpo, entre tantos outros

De acordo com as afirmações acima, assinale a alternativa correta:

- A - As três afirmações estão corretas

- B - Apenas a II afirmação está correta
- C - Apenas as afirmações II e III estão corretas
- D - Apenas a I e III afirmações estão corretas
- E - Nenhuma das afirmações está correta

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 7:

O ritmo de mudanças de uma cultura obedece à lógica da satisfação de seus indivíduos com relação às suas soluções, de ordem prática ou simbólica. Quando as soluções deixam de ser suficientes, ocorrem as mudanças.

Essas podem ter duas fontes:

- A - Interna e externa
- B - Endógena e interna
- C - Exógena e externa
- D - Apenas internamente
- E - Nenhuma das alternativas está correta

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários
